

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
12/04/95		
Caderno		Página
10		5
Seção		
Assunto		
BAIRRO		
ITAPUÃ		

Esgoto aberto há três semanas prejudica comércio em Itapuã

Marconi de Souza

O caos está instalado há 21 dias na Genebaldo Figueiredo, rua que divide a principal área comercial de Itapuã. Em consequência de uma obstrução na rede de esgoto, a rua está alagada com água podre, que espanta toda a freguesia do local e dos bairros próximos, pois é preciso enfrentar a dificuldade de transitar e o mau cheiro. Com as chuvas que estão caindo em Salvador, a situação tornou-se insustentável nos últimos dias para os comerciantes próximos, que já registram quedas de até 95% nas vendas.

Técnicos da Sumac continuam trabalhando na tentativa de desobstruir a rede, mas eles próprios não acreditam que haverá uma solução apenas com bombas de sucção. O engenheiro Fernando Sampaio garante que o problema está na "caixa de passagem" do Hotel Europa. Ele informa, porém, que a proprietária do hotel, Valdelice Santos, recusa-se a abrir parte do piso do prédio para averiguação. A reportagem procurou a direção do hotel e confirmou a informação: "Ela disse que só deixa através da Justiça", disse a funcionária Pilar de Paula.

BURACO

Apesar de a prefeitura estar no local, os comerciantes entendem que sua participação somente piorou a situação, pois, além da rua continuar alagada, os operários abriram um buraco, de seis metros quadrados que aumenta o mau cheiro na área. A rua separa o Mercado Municipal da tradicional Feira de Itapuã e de outros estabelecimentos comerciais. A revolta é geral entre os comerciantes e alguns açougueiros já propõem até o fechamento do Mercado Municipal para que uma medida enérgica seja tomada e se solucione o problema o mais rapidamente possível.

A situação é tão alarmante que, ao avistarem a equipe de reportagem, vários feirantes e comerciantes se aproximaram protestando, inclusive com palavrões endereçados às autoridades responsáveis. "Estão acabando com meu negócio", gritou o feirante José Vital, citando a frase mais comum no local. Ele disse estar vendendo 60% a menos desde que o esgoto entupiu, há três semanas. Seus colegas Noemi Cunha, Cosme Cardeal da Silva, Roberto Carlos e Alberto Nogueira, também, garantiram perdas



Foto: Antônio Queiroz

O mau cheiro é insuportável na rua e o buraco aberto pela prefeitura só fez piorar o quadro

acima de 50%. "A vendagem tá na-quele poço de lama", disse um deles, ironizando o buraco feito pelos técnicos da prefeitura.

ABERTO E FECHADO

Os prejuízos também são expressivos para os estabelecimentos comerciais ali localizados. "O meu salão está fechado com as portas abertas. Venho trabalhar, mas os fregueses não aparecem", diz, revoltada, a cabeleireira Tatiane Souza, acrescentando que está tomando remédio diariamente para dores de cabeça, causadas pelo mau cheiro do esgoto. "É inacreditável meu salão ficar vazio às sextas e sábados", lamenta ela, ressaltando que teme outros transtornos de saúde com o esgoto entupido, principalmente pelo fato de o bairro de Itapuã ser um dos mais infestados pelo mosquito causador da dengue.

Em situação mais drástica do que a se encontra Frede Carvalho, proprietário da Byte Eletrônica, uma loja de venda e consertos de eletrodomésticos, cujo passeio foi totalmente destruído na abertura do esgoto. "Fiquei 10 dias com a loja fechada. Eles não resolveram o problema, mas eu tive que voltar a funcionar assim mesmo",

comenta ele, mostrando uma ponte de madeira que fez para dar acesso aos fregueses. "Não dá nem para calcular os prejuízos com 10 dias parados. O pior é que você volta e o problema não saiu da estaca zero".

IMPASSE

Do outro lado da rua, ou melhor, do outro lado da lama — no Mercado Municipal —, a revolta e os prejuízos não são menos alarmantes. "Estamos

propondo fechar isso aqui, caso não resolvam o problema imediatamente", ameaça o açougueiro Manuel Paixão, que alega uma queda de 95% na venda de carnes. "Meu box já está praticamente fechado. Ninguém se arrisca a vir comprar alimento nessa imundície", comentou. Segundo Carlos Ferreira e Agenário Silva, também açougueiros, durante a noite o Mercado Municipal é invadido por sapos, ratos e até cobras vindos das valas do esgoto.

Um bairro abandonado

O problema vivido pelos comerciantes da Rua Genebaldo Figueiredo é apenas a ferida exposta de um corpo totalmente doente e abandonado que é hoje o bairro de Itapuã. Só para se ter uma idéia, o trecho mais tradicional da orla do bairro está com todos os seus equipamentos comunitários depredados pela sujeira e mau cheiro, com calçadas esburacadas e equipamentos de ginástica inutilizados.

"À noite, o aspecto de abandono aumenta, porque boa parte da orla fica no escuro", garante o proprietário de uma borracharia, que não quis se identificar, sob o argumento de que é "amigo do pessoal da prefeitura". Segundo

ele, a praça Dorival Caymmi está completamente escura à noite. "Deve ser a distância", opina, supondo o motivo pelo qual Itapuã está tão desprezada.

Entretanto, a situação de Itapuã é produto do mesmo descuido de que sofre quase toda a orla de Salvador, embora ali o abandono de áreas e equipamentos públicos seja mais evidente. Em Piatã, por exemplo, a calçada dá sinais de conservação deficiente, e logo depois, em Placafor, os bancos de concreto apresentam os ferros internos apodrecidos pela maresia e depredados pelo vandalismo urbano.